

# REDES SOCIAIS DE COMUNICAÇÃO E VIVÊNCIAS NO ÂMBITO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO TRIÂNGULO - CAMPUS UBERLÂNDIA –MG

Sanny Rodrigues Moreira Campos  
Instituto Federal de Educação Tecnológica do Triângulo – Uberlândia – Brasil  
Doutoranda da Pós-graduação em Geografia UFU  
sanny@iftriangulo.edu.br

Marlene T. de Muno Colesanti  
Universidade Federal de Uberlândia –Brasil  
mmuno@ufu.br

Valéria Guimarães de Freitas Nehme  
Instituto Federal de Educação Tecnológica do Triângulo – Uberlândia – Brasil  
valeriafreitas@netsite.com.br

## Resumo

A humanidade vive um momento histórico diferenciado, o desenvolvimento científico e tecnológico permite grandes avanços e contribui para o aperfeiçoamento da chamada “sociedade rede”. A Internet tornou-se parte do mundo acadêmico e introduziu novas formas de produção de conhecimento e cultura. Ocorre que, a distância entre o mundo da informática e o da educação ainda é significativo. Desafios inovadores são apresentados à escola que precisa estar preparada para receber alunos “diferenciados”, ou seja, alunos que praticamente já nasceram contextualizados com a Internet, *download*, celular, vídeo-games, entre outros recursos tecnológicos. A escola precisa estar apta a formar um novo tipo de profissional e contribuir para a construção de cidadãos menos individualistas e mais solidários e, para tanto, é importante saber utilizar as redes de comunicação como instrumento de expressão de ideais e opiniões, compartilhamento de informações e desenvolvimento de novos valores, pensamentos e atitudes.

**Palavras-chave:** Redes sociais de comunicação, educação, formação profissional.

## SOCIAL NETWORKS OF COMMUNICATION AND EXPERIENCES IN THE TECHNOLOGICAL EDUCATION FEDERAL INSTITUTE OF TRIANGLE - CAMPUS UBERLÂNDIA -MG

### Abstract

Humanity lives in a different historical moment, scientific development and technological breakthroughs and to contribute to the improvement of so-called "network society". The Internet has become part of the academic world and introduced new forms of knowledge production and culture. It happens that the distance between the world of information technology and education is still significant. Innovative challenges are presented to the school that needs to be prepared to receive students 'differentiated'. The school must be able to form a new type of work and contribute to building citizens less individualistic and more solidarity and, therefore, it is important to use communication networks as an instrument of ideas and opinions expression, information sharing and development of new values, thoughts and attitudes.

**Key words:** Social networks of communication, education, training

## **Introdução**

*“As pessoas na net não são apenas solitários de informação, são também seres sociais.”*  
(Lee Sproull e Samer Faraj, 1985)

Este é um momento singular na história da humanidade; transformações significativas ocorrem com grande velocidade, em todas as áreas do conhecimento, em função do desenvolvimento científico e tecnológico. Vivemos, atualmente, em uma sociedade da comunicação generalizada, numa sociedade rede (PRETTO, 1994).

As transformações do mundo contemporâneo e os novos elementos já fazem parte do cotidiano de todos nós, principalmente, de nossos jovens e adolescentes. A Internet tornou-se parte da realidade do mundo acadêmico e introduziu novas formas de se produzir conhecimento e cultura. O sistema educacional recebe, a cada dia, mais alunos que convivem diariamente com vídeo-game, televisão, internet, esportes radicais, tudo simultaneamente, de forma múltipla e fragmentada, e já existem sinais da existência de um novo processo de produção de conhecimento, ainda desconhecido pela escola (PRETTO, 1994).

Segundo Castells (apud PRETTO, 1994) a distância entre o “*mundo*” da informática e da comunicação com o “*mundo*” da educação é muito grande, induzindo-nos a pensar na quase existência de um impasse. O sistema sustentado em velhos paradigmas, que enfatiza apenas a formação de uma mão-de-obra, sem considerar as mudanças que ocorrem em velocidade muita intensa não poderá se sustentar por muito tempo. Atentas a esta nova realidade, políticas públicas de educação vêm procurando minimizar a distância existente entre o “*mundo* da informática e da comunicação com o *mundo* da educação” introduzindo tecnologias, na realidade educacional. Ocorre que a simples e pura introdução destas tecnologias não será suficiente, para garantir que o sistema educacional se torne compatível com o momento histórico.

A presente pesquisa objetiva demonstrar que as redes sociais de comunicação abrangem grande parte das atividades sociais e setores econômicos, portanto, a escola, enquanto Instituição fundamental no desenvolvimento da criança e do adolescente, deve estar preparada para utilizar as redes sociais como espaço de educação e aprendizagem. Desse modo buscou-se identificar a presença e utilização das redes sociais de comunicação entre

alunos e servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro-Campus Uberlândia-MG (IFTM-Campus Uberlândia)

A metodologia utilizada para coletar dados foi a realização de entrevista com 10 (dez) servidores do IFETM-Uberlândia com objetivo de detectar a percepção destes profissionais frente à introdução da tecnologia no ambiente institucional e, também, a aplicação de questionário semi-estruturado na turma do 1º ano do ensino médio integrado ao curso de informática para verificar a presença de redes sociais na vida destes educandos, assim como a percepção dos mesmos frente a estes recursos. Responderam ao questionário um total de 29 (vinte e nove) alunos sendo que 15 (quinze) eram do sexo masculino e 14 (quatorze) do sexo feminino.

### **A Sociedade Rede, Conhecimento, Educação e Trabalho**

A revolução da tecnologia da informação motivou o surgimento de uma nova sociedade, com uma cultura renovada. No final da década de 1960 e meados da década de 1970, a interação de processos independentes: revolução da tecnologia da informação, crise do capitalismo e do estatismo, e apogeu de movimentos sociais e culturais (direitos humanos, feminismo, ambientalismo, entre outros) fizeram surgir uma nova estrutura social dominante: a sociedade em rede, uma nova economia informacional/global e a cultura da virtualidade real (CASTELLS, 1999).

Para Castells (2008)

a disponibilidade de novas tecnologias constituídas como um sistema na década de 1970 foi uma base fundamental para o processo de reestruturação socioeconômica dos anos 80. E a utilização dessas tecnologias na década de 1980 condicionou, em grande parte, seus usos e trajetórias na década de 1990. O surgimento da sociedade em rede não pode ser entendido sem a interação entre estas duas tendências relativamente autônomas: o desenvolvimento de novas tecnologias, a informação e a tentativa da antiga sociedade de reaparelhar-se com o uso do poder da tecnologia para servir a tecnologia do poder (CASTELLS, 2008, p.98)

Nesta nova sociedade, a geração de riqueza, o exercício do poder e a criação de códigos culturais passaram a depender da capacidade tecnológica das sociedades e dos

indivíduos, sendo a tecnologia da informação o elemento principal dessa competência. Através da tecnologia da informação foi possível a formação de redes como modo dinâmico e autoexpansível de organização da atividade humana

Para Milton Santos (1999)

“as definições sobre redes se multiplicam, mas pode-se admitir que se enquadram em duas grandes matrizes: a que apenas considera o seu aspecto, a sua materialidade, e uma outra, onde também leva em conta o dado social. [...] A rede é também social e política, pelas pessoas, mensagens e valores que a freqüentam” (SANTOS, 1999, p. 210).

De acordo com Toffler (1990), a tecnização, informatização e globalização da sociedade colocam o conhecimento em posição privilegiada como fonte de valor e de poder. Ocorrem, portanto, alterações profundas na organização do trabalho que passa do modelo taylorista-fordista para o modelo da especialização flexível. O paradigma informacional, característica central das sociedades baseadas no conhecimento, exige uma nova organização do trabalho e uma profunda reorganização do processo educativo (SCHAFF, 1995).

Diversos estudos demonstram que sob a sociedade rede encontra-se globalizada, altamente tecnizada com ênfase da produção econômica recaindo sobre o setor de serviços e com a utilização intensiva do conhecimento por meio das inovações tecnológicas oferecidas pela microeletrônica, pela informática e pelas novas tecnologias de comunicação. De acordo com Alvin Toffler (1990, p.387) “numa economia baseada no conhecimento, o problema político interno mais importante não é mais a distribuição (ou redistribuição) da riqueza, mas da informação e dos meios de informação que produzem riqueza”. Entende que a ascensão de um novo sistema de meios de comunicação é inseparável de um novo sistema de criação de riquezas, sendo já perceptível a divisão da população em inforrica e infopobre. As possibilidades de superação relacionadas com a maneira pela qual o conhecimento é disseminado na sociedade passam especialmente pela articulação do sistema educacional com o sistema dos meios de comunicação e pelo completo desenvolvimento dos princípios de interatividade, mobilidade, conversibilidade, conectividade, ubiquidade e globalização, considerados como os princípios definidores do sistema de meios de comunicação do futuro (TOFFLER, 1990).

O atual padrão de exploração da força de trabalho baseia-se no trabalho flexível e integrado e implica a habilidade para o desempenho de várias funções simultâneas e conexas na intercambialidade, e apresenta novas exigências aos trabalhadores, como a capacidade de seleção, tratamento e interpretação de informações, comunicação e integração grupal, a antevisão de problemas, a capacidade de resolução de imprevistos, a atenção e a responsabilidade, além das variáveis de tipo comportamental como abertura, criatividade, motivação, iniciativa, curiosidade e vontade de aprender e de buscar soluções. O novo trabalhador necessita de desenvolver habilidades de abstração, comunicação e integração que devem ser aprendidas na escola durante a instrução regular e este fato tem despertado o interesse das classes dominantes pela qualidade escolar, pois ao contrário do que ocorria no padrão taylorista-fordista, a educação não desempenha mais um papel periférico na formação profissional (MACHADO,1993).

O trabalho humano na concepção de Castells (apud PEREIRA JR. 2009) permanece como fonte de produtividade, de inovação e de competitividade, porém suas características sofrem alterações, pois com a perda da proteção institucional, ocorre crise na relação entre trabalho e a sociedade ficando os trabalhadores mais dependentes de suas condições individuais. Embora exista a possibilidade de maior acesso a pessoas, espaço e informações, as relações ficam mais frágeis e, em contrapartida o “trabalho individual e a relação /homem-máquina assumem maior valor” (ARAÚJO apud PEREIRA JR. 2009).

Diante da realidade atual, imposta pelo desenvolvimento da tecnologia, desafios inovadores são apresentados à Escola que precisa estar preparada para receber alunos que convivem diariamente com recursos tecnológicos, que permitem acesso direto às fontes de informação, assim como criar e trocar conhecimentos. Mecanismos de construção conjunta do conhecimento precisam ser disponibilizados pela escola, estimulando o aluno a ser agente participativo no processo de aprendizagem, o que reflete a necessidade de outro tipo de formação docente, pois é comum a resistência e a falta de preparo dos professores no que se refere à utilização de novas tecnologias da informação.

### **Redes de Comunicação**

Em uma abordagem ampla a cerca da história das redes de comunicação pode-se afirmar que tiveram início no final da década de 1960, quando as primeiras formas se

estabeleceram através da *Advanced Research Projects Agency Network* (ARPANET) desenvolvida pela agência Americana *Advanced Research and Projects Agency - Agência de Pesquisas em Projetos Avançados*(ARPA) que, inicialmente tinha o objetivo de interligar as bases militares e os departamentos de pesquisa do governo americano e, acabou por unir quatro universidades norte-americanas. Neste momento, surge uma nova etapa do processo de comunicação, com a possibilidade de troca de informação por meio eletrônico. O sistema adotado "packet switching" (**comutação de Pacotes**) permitia que os arquivos fossem enviados divididos em pequenos pacotes, que eram reunidos no destinatário (ABRANCHES, 2000).

Em 1983, houve consolidação da Internet por meio da aplicação de determinado conjunto de protocolos de comunicação entre computadores em rede conhecido como TCP/IP. Seu nome vem de dois protocolos: o TCP (*Transmission Control Protocol* - Protocolo de Controle de Transmissão) e o IP (*Internet Protocol* - Protocolo de Interconexão), que configurou um padrão mundial de comunicação. Neste momento, o uso militar das redes de comunicação ganha um espaço específico, distanciando-se dos demais usos, e a Internet foi se impondo enquanto padrão de comunicação, tendo no advento da *World Wide WEB* (WWW) seu grande impulso para a mundialização, pois a sua interface gráfica tornou a utilização da rede mundial de comunicação algo mais amigável (ABRANCHES, 2000) .

Conforme Castells (2008)

“[...] as novas tecnologias da informação difundiram-se pelo globo com a velocidade da luz em menos de duas décadas, entre meados dos anos 70 e 90, por meio de uma lógica que, a meu ver, é a característica dessa revolução tecnológica: a aplicação imediata no próprio desenvolvimento da tecnologia gerada, conectando o mundo através da tecnologia da informação” (CASTELLS, 2008. p. 70).

As redes de comunicação possibilitam a expressão de ideias e opiniões sobre os mais diversos assuntos podendo contribuir para que surjam novos valores, pensamentos e atitudes, no entanto, para isto ocorra é necessário além de compartilhamento de informações e liberdade de expressão, o acesso democrático aos recursos tecnológicos. A evolução técnica das redes de comunicação apesar de ter permitido a ampliação da comunicação, pois barreiras como as de tempo e espaço são deslocadas para outro plano, tornou as políticas de inclusão

digitais cada vez mais necessárias, para permitir assim a inserção de todos, especialmente pessoas de baixa renda, na sociedade da informação, pois apenas quando todos os setores da sociedade tiverem acesso às informações disponíveis na Internet, será possível a construção do conhecimento de forma mais democrática e inovadora.

Conforme Sudbrack (2005) o processo educativo ocorre em diferentes espaços como na família, na escola, com os amigos, com os grupos de esporte, lazer, entre outros, e estes formam a rede, na qual a principal característica é a participação de todos envolvidos num projeto comum. A escola, por sua vez, exerce papel significativo no processo de desenvolvimento da criança e do adolescente, portanto, é referência social, apresentada à população como símbolo do saber e de sucesso profissional, fato este que demonstra sua importância como unidade de rede social. (SUDBRACK, 2005).

No contexto atual de transformação tecnológica, a escola deve ser um espaço que favoreça a aprendizagem e a formação do cidadão cultivando os valores, o desenvolvimento das capacidades intelectuais e de sentimentos e atitudes, que contribuam para formação do tipo de homem e de sociedade que se pretende construir, não se limitando a simples transmissão e perpetuação dos elementos selecionados (ALONSO apud SANTOS, 2009)

Segundo Alonso ( apud SANTOS,2009):

“A forma como a escola está organizada, o modelo estrutural em que está assentada, as pressões dos órgãos superiores para o cumprimento de rotinas burocráticas, tudo isso corrobora a permanência das concepções tradicionais dominantes, em detrimento de outras mais coerentes com modernas propostas de trabalho em equipe e com o desenvolvimento de uma proposta coletiva para a escola” (ALONSO apud SANTOS, 2009)

Uma nova posição frente ao processo educativo é indispensável e deve incluir inovações e transformações, que sejam capazes de colocar as escolas em sintonia com a sociedade moderna. O desafio é encontrar formas de utilização seguras e produtivas das redes, como por exemplo, as adotadas por algumas escolas que permitem aos alunos utilizando as redes, debaterem assuntos trabalhados em sala de aula, sob a coordenação de professores, tirar dúvidas ou compartilhar projetos de pesquisa (MEIER, 2009).

## **O Instituto Federal de Educação Tecnológica do Triângulo – Campus Uberlândia**

As Escolas Técnicas Federais surgiram em 23 de setembro de 1909, por iniciativa do Presidente Nilo Peçanha que criou por meio do Decreto 7.566/1909 as 19 (dezenove) primeiras escolas técnicas federais, chamadas Escolas de Aprendizes Artífices, inicialmente destinada aos filhos dos “desfavorecidos da fortuna”. Recentemente, a educação profissional brasileira celebrou o seu centenário, e durante este período passou por significativas alterações, principalmente nas últimas décadas, culminando com a recente criação dos 38 (trinta e oito) Institutos de Educação, Ciência e Tecnologia, responsáveis pela coordenação de toda a rede federal de educação profissional.

O Instituto Federal de Educação Tecnológica do Triângulo foi formado mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Uberaba - CEFET-Uberaba e suas Unidades de Ensino Descentralizadas - UNED de Ituiutaba e de Paracatu e da Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia - EAF-Uberlândia (MEC/SETEC nº 002/2007). O Instituto abrange as mesorregiões do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e parte do Noroeste de Minas e, desde sua criação, desenvolve atividades visando à formação de profissionais diferenciados para o mercado de trabalho.

Inicialmente, havia somente o curso Técnico em Agropecuária e, atualmente, oferece também os cursos técnicos em Meio Ambiente, Informática, Agroindústria, além do curso superior de Tecnologia em Alimentos de Origem Animal e Vegetal, sendo que, os investimentos em tecnologia e infraestrutura foram imprescindíveis para este crescimento. Possui um prédio principal, onde funcionam os setores administrativos e pedagógico, com 14 salas de aula; uma estrutura exclusiva para o curso de graduação, um prédio onde funcionam a Cooperativa dos alunos e a Sala de Professores da área técnica. Há ainda refeitório, biblioteca, anfiteatro, um Centro de Treinamento, além de dois prédios destinados a alojamento masculino.

No campo, há os setores de suinocultura, cunicultura, apicultura, avicultura, bovinocultura, piscicultura, olericultura, caprinocultura, onde os alunos fazem aulas práticas e desenvolvem pesquisas. Dispõe ainda de laboratórios de informática, microbiologia, química e agroindústria (carnes, vegetais, leite e derivados de cana de açúcar. Em todos os setores é facilmente perceptível que as inovações tecnológicas fazem parte do dia-a-dia da Instituição:

ordena mecânica, fábrica de ração, interligação de todos os departamentos (intra e internet), computadores disponíveis para as diversas atividades, *datashow*, “pregão” eletrônico, biblioteca informatizada, diário eletrônico, entre tantas outras inovações, que facilitam o processo burocrático e modernizam o processo ensino-aprendizagem.

Por outro lado, constata-se que o computador, é sem dúvida, a inovação tecnológica de maior utilização nos diversos setores da Instituição, e também, na área de ensino. Em especial, os computadores pessoais (*notebooks*) fazem parte do cotidiano da grande maioria dos professores, que utilizam os recursos oferecidos por esta ferramenta como auxiliar na preparação de suas aulas e, também como recurso para torná-las mais atrativas.

Através de entrevista realizada com cerca de 10 (dez) servidores do IFETM-Uberlândia constatou-se que a percepção dos profissionais frente à introdução da tecnologia no ambiente institucional é positiva, e na opinião da maioria não há a possibilidade da Instituição se manter alheia aos avanços tecnológicos, porque desta forma ficaria desatualizada frente às necessidades do mercado de trabalho, e dos próprios alunos. Acreditam, portanto ser necessário que a escola invista, cada vez mais, em tecnologia como forma de garantir acesso democrático às informações, pois acreditam que estas são facilitadoras do processo ensino-aprendizagem. Quando questionados se sentiam falta de algum aspecto existente no ambiente de trabalho, anterior ao processo de modernização obteve-se respostas positivas, ou seja, acreditam que antes do advento do uso da tecnologia as pessoas interagem mais, trocavam informações e buscavam apoio e soluções no colega de trabalho, através de contato pessoal. Informaram que o uso do computador, às vezes de forma intensa, gera certo distanciamento nas relações humanas: entre os próprios docentes, entre alunos e docentes e até mesmo entre docentes e coordenadores. Por outro lado, no entendimento dos entrevistados, a tecnologia também influi no que se refere ao tempo dedicado ao uso da biblioteca e leitura de livros, reduzindo-o.

Como pontos positivos deste processo foram citados a praticidade, a rapidez, facilidade de se obter informações, a menor demanda por mão-de-obra e a possibilidade de melhor adequação às novas necessidades do mercado de trabalho.

Uma experiência interessante utilizando redes sociais está sendo implementada por um professor da área de Informática do IFETM-Uberlândia com objetivo de incentivar a troca de informações e fortalecer os laços sociais entre servidores. Consiste na criação do blog

chamado “Café Pedagógico no Campus”, um ponto de encontro para aqueles que desejam se informar e opinar sobre educação e, em especial, discutir a educação tecnológica praticada nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. De acordo com este professor, a intenção é permitir que o conhecimento compartilhado favoreça discussões e reflexões sobre a ação pedagógica desenvolvida no Campus. Discutir questões como: o dia a dia da sala de aula, as funções de supervisão e coordenação pedagógica, o acompanhamento de orientação escolar, as relações Escola e família, Escola e comunidade. A pretensão é ir além das discussões virtuais e promover, também, encontros periódicos entre os participantes por meio de um “café pedagógico presencial”, a ser realizado após o expediente, no próprio Instituto.

### **As Redes Sociais entre Alunos do IFTM - Campus Uberlândia**

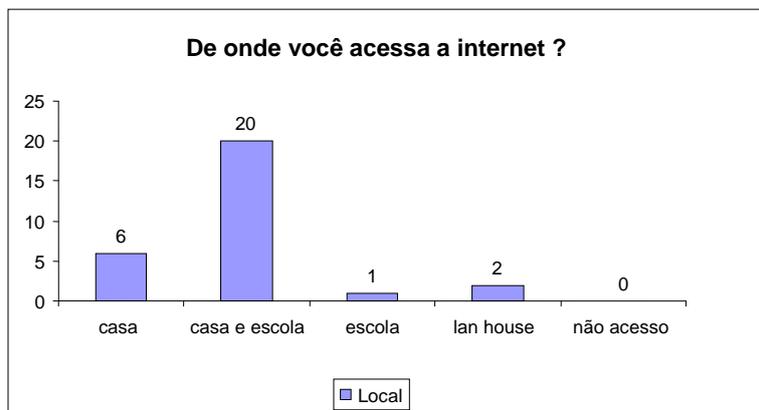
De acordo Sudbrack (2005) na adolescência o vínculo grupal com os pares é fonte importante de referência e de pertencimento exercendo forte influência sobre o comportamento dos adolescentes, neste sentido, quando se pretende realizar algum tipo de trabalho é interesse reconhecer as redes sociais dos envolvidos, pois como o adolescente é um ser em relação as possibilidades de compreensão de seus interesses são ampliadas, ao se conhecer suas redes sociais. Por outro lado, a escola é uma instituição que se encontra em rede, pois faz parte do processo educativo, juntamente com a família, amigos, grupos de esporte e lazer, entre outros. Como o processo educativo não ocorre apenas na escola, ela deve estar em sintonia com os demais setores que participam da formação do indivíduo, interagindo para que as ações se complementem. E, uma das principais característica da rede é a participação de todos os envolvidos num projeto comum (SUDBRACK, 2005).

A escola precisa encontrar-se em sintonia com a sociedade e com a realidade do educando, sendo inegável a participação das redes sociais no cotidiano das pessoas, no entanto, a utilização destas ferramentas com fins educativos ainda é restrito, existindo até mesmo Instituições que proíbem o acesso a estas redes, em função de acreditar que podem atrapalhar e desviar a atenção do aluno, para assuntos não pedagógicos. Por outro lado, a resistência dos professores é outro obstáculo para a utilização de novas tecnologias na Educação, pois existem aqueles que permanecem arraigados a conceitos preestabelecidos, e acreditam que apesar de todo avanço tecnológico a escola não vai mudar significativamente.

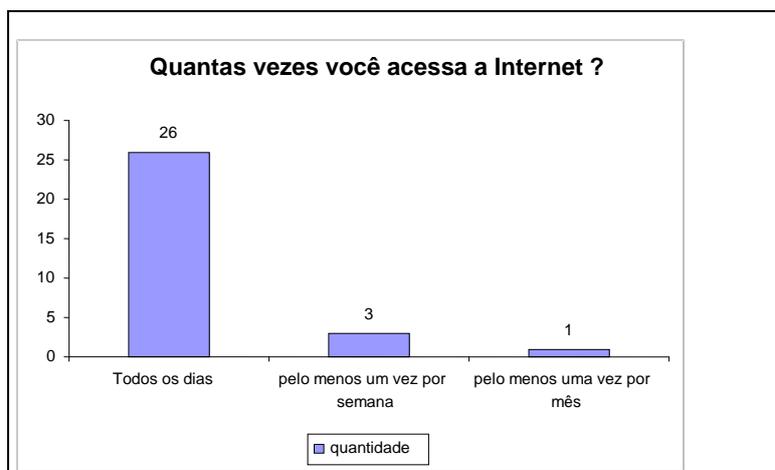
É importante procurar reconhecer os motivos desta resistência, assim como demonstrar os possíveis benefícios que podem advir da utilização adequada destes recursos.

Com objetivo de reconhecer a realidade dos alunos do IFTM\_UDI, no que se refere ao uso das tecnologias e redes sociais e a partir daí favorecer reflexões a cerca de inovações no processo educativo foi aplicado um questionário semi-estruturado na turma do 1º ano do ensino médio integrado ao curso de informática. Responderam ao questionário um total de 29 (vinte e nove) alunos sendo que 15 (quinze) eram do sexo masculino e 14 (quatorze) do sexo feminino. A faixa etária dos entrevistados ficou compreendida entre 14(quatorze) e 16 (dezesseis) anos, sendo que a maioria tinha 15(quinze) anos.

Primeiramente, foi questionado aos entrevistados se eles possuíam computador em casa e apenas 3 (três) alunos afirmaram que não possuíam; os demais, ou seja, 26 (vinte e seis) alunos afirmaram que possuíam computador com acesso à Internet, em sua residência. O Gráfico 1 e o 2 nos informam sobre o local e a frequência do acesso à Internet:



**Gráfico 1** – Local mais utilizado para acessar a Internet.  
**Autor:** CAMPOS, S. R.M.2010.

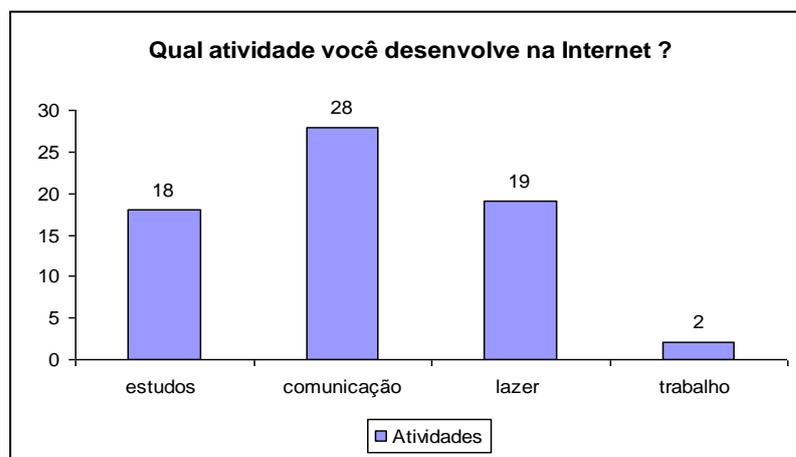


**Gráfico 2-** Frequência do uso da Internet.

**Autor:** CAMPOS, S. R.M.2010.

Através dos gráficos 1 e 2 é possível visualizar que a Internet está presente na vida da maioria dos entrevistados, assim como ocorre na vida de parcela significativa dos brasileiros, pois conforme o Instituto Ibope Nielsen Online, de outubro de 2009 a outubro de 2010, o número de usuários ativos (que acessam a Internet regularmente) cresceu 13,2%, atingindo 41,7 milhões de pessoas. Se a este número for somada a quantidade de pessoas, que possuem acesso no trabalho, o número salta para 51,8 milhões. Ainda, conforme a pesquisa deste Instituto, 38% das pessoas acessam à web diariamente; 10% de quatro a seis vezes por semana; 21% de duas a três vezes por semana; 18% uma vez por semana. Somando, 87% dos internautas brasileiros entram na internet semanalmente (ANTONIOLLI, 2011).

A pergunta seguinte foi sobre a quantidade de horas diárias dedicadas à Internet e as respostas foram seguintes: 14 (quatroze) alunos acessam entre 1 a 3 horas por dia, 9 (nove) alunos entre 3 a 5 horas e 2 (dois) acessam mais de 5 horas por dia. Complementando esta questão procurou-se saber quais eram as atividades mais realizadas on line e o resultado obtido está demonstrado no gráfico 3, ressaltando que os alunos selecionaram mais de uma opção.



**Figura 3** – Principal atividade desenvolvida na Internet.

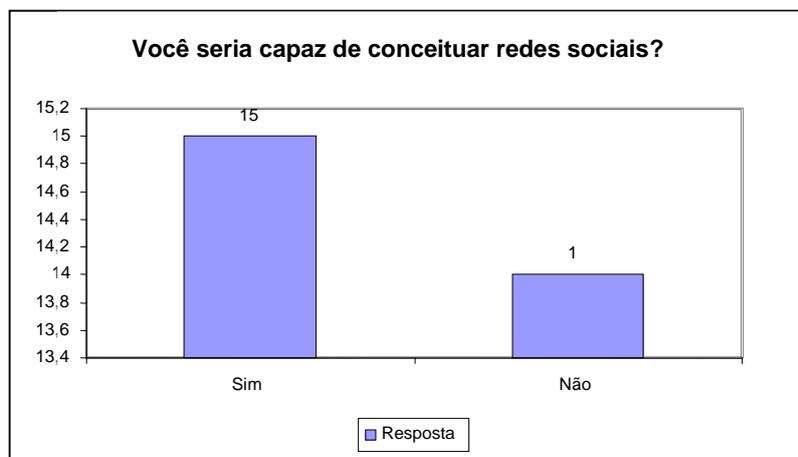
**Autor:** CAMPOS, S. R.M.2010.

O resultado encontrado é coincidente com uma pesquisa do “Acessa São Paulo” um programa de inclusão digital deste estado que indicou que os usuários estão se comunicando mais através de sites de relacionamento do que, através de e-mails e que os adolescentes não apresentam problemas em fazer várias coisas ao mesmo tempo: "muitos deles gostam de estudar ouvindo música e não estudam em casa por ser muito quieto” afirma a coordenadora do Observatório da Cultura Digital e responsável pela pesquisa, Cacau Freire, que diz ainda sobre as redes sociais “o seu uso pelos adolescentes determina o modo deles se relacionarem com as pessoas e há uma produção cultural totalmente nova nascendo aí”. A pesquisa foi realizada pelo Núcleo de Pesquisa das Novas Tecnologias de Comunicação Aplicadas à Educação, da Escola do Futuro (SILVA, 2007). Com objetivo de verificar se os alunos compreendem o sentido da palavra redes sociais foram feitos os questionamentos, representados pelos gráficos 4 e 5.



**Gráfico 4** - Quantidade de alunos que já ouviram falar sobre redes sociais.

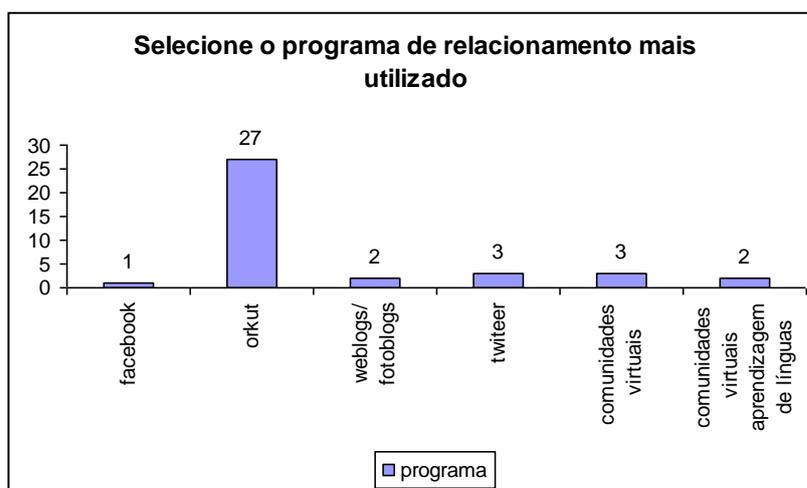
**Autor:** CAMPOS, S. R.M.2010.



**Gráfico 5-** Capacidade de conceituar redes sociais.

**Autor:** CAMPOS, S. R.M.2010.

Os resultados obtidos nos Gráficos 4 e 5 surpreendem, pois como os alunos são do Curso Técnico em Informática esperava-se que todos soubessem o significado da palavra “redes sociais”. Apesar de utilizá-las com frequência alguns alunos não relacionam o termo com a ação que desenvolvem na internet. Redes sociais referem-se às interações sociais que os indivíduos estabelecem entre si, através de comunicação por computador. São exemplos de redes sociais o orkut, o facebook, o myspace, dentre várias outras disponíveis. A seguir procurou-se detectar quais das redes sociais são mais utilizadas pelos alunos, e o resultado obtido está representado no Gráfico 6. Também nesta questão, alguns alunos fizeram opção por mais de uma alternativa.



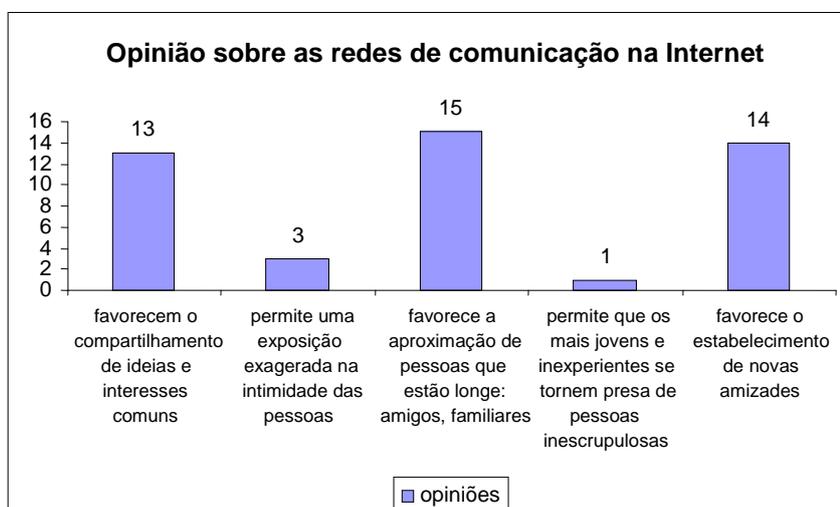
**Gráfico 6-** Programa de relacionamento mais utilizado.

**Autor:** CAMPOS, S. R.M.2010.

O resultado do Gráfico 6 demonstra que o Orkut é líder na preferência dos entrevistados, confirmando diversas pesquisas e notícias que demonstram a liderança, no Brasil, desta rede social. Como exemplo, temos o estudo do Ibope Mídia sobre o perfil do brasileiro nas redes sociais, divulgando que estar numa rede social é estar no Orkut para 91% das pessoas. No entanto, apesar da superioridade a rede social do Google já dá sinais de cansaço: 50% dos usuários acessam menos hoje do que quando entraram. O público que tem deixado o Orkut um pouco de lado é principalmente da classe A (56%) e com idade entre 20 e 24 anos (58%), entretanto, não o abandonou completamente (MARTINS, 2010).

Na entrevista também foram respondidas questões sobre os *Blogs* e foi possível constatar que não são tão populares como as redes sociais, em especial o Orkut, pois apenas 6 (seis) alunos declaram ter um blog pessoal. Por outro lado, não existia um blog da turma e nem os professores dos entrevistados, utilizam ou possuíam blog como facilitador do processo ensino/aprendizagem do aluno.

Os entrevistados manifestaram opiniões sobre a utilização das redes sociais, conforme demonstrado no gráfico 7, sendo possível verificar que apresentam uma percepção bastante positiva com relação ao uso destas redes, compreendida como fator de aproximação entre pessoas que estão morando longe, como por exemplo amigos e familiares que estudam ou trabalham em outras localidades, assim como favorecem o estabelecimento de novas amizades. É utilizado também para estabelecer novos contatos, além do compartilhamento de ideias e interesses comuns. Uma minoria optou pelas características negativas apresentadas pela pesquisa.



**Gráfico 7-** Opinião dos entrevistados sobre as redes sociais.  
**Fonte:** CAMPOS, S. R.M.2010.

Sobre os motivos que os levam a participar de comunidades, nas redes sociais, a maioria (25 alunos) afirmou só participar daquelas que apresentam ideias com as quais compartilham, evitando, portanto, influência de terceiros. Sobre questões éticas que envolvem a Internet o resultado obtido foi mais diversificado, conforme é possível verificar a seguir:

- 5 (cinco) alunos afirmaram não estar a par das questões éticas que estão relacionadas com a utilização de computadores;
- 14 (quatorze) alunos afirmaram ter conhecimento da existência de restrições relacionadas com questão de direitos do autor;
- 9 (nove) alunos afirmaram que compreendem as regras relativas ao uso eticamente correto do correio eletrônico e da internet;
- 6 (seis) alunos afirmaram que compreendem as medidas adotadas pela direção da Instituição relativas às restrições de uso da Internet;
- 7 (sete) alunos afirmaram não compreender as restrições impostas aos alunos sobre o uso de redes de comunicação na escola;

Questões éticas relacionadas ao uso da Internet, neste caso, seriam aquelas referentes ao bem estar das pessoas em geral e às problemáticas como a privacidade, a segurança e a credibilidade dos dados, os direitos autorais, a pornografia, a utilização para promover o ódio

e preconceito, a disseminação de boatos, entre outros. O IFTM\_UDI atento à necessidade de trabalhar estas questões nos cursos técnicos criou a disciplina Ética e formação profissional, oferecida no último ano do curso. Os alunos que responderam ao questionário ainda estavam no primeiro ano de formação e, portanto, ainda não haviam cursado esta disciplina.

Ao serem questionados, sobre o fato das redes sociais possivelmente apresentarem fins educativos, afirmaram que acreditavam ser possível 18 (dezoito) alunos e 11(onze) alunos afirmaram que não, demonstrando que a opinião encontra-se dividida, mas prevalece a concepção positiva. Foram, a seguir, convidados a apresentarem sugestões sobre usos das redes sociais, mais adequados ao uso educacional e as repostas foram: a criação de e-mail ou de blog para a turma, através dos quais os alunos poderiam tirar dúvidas entre si, e com os professores, utilizados também para postarem conteúdos das aulas, textos para leitura, exercícios etc, a criação de fóruns de discussão e a criação de comunidades virtuais no Orkut, no mysapce, entre outros.

As sugestões apresentadas pelos alunos aparentemente abrangem atividades simples de se por em prática, mas a realidade não é bem esta, pois para executar estas tarefas é necessário que a escola disponha de uma equipe técnica especializada, de professores bem treinados e que tenham disponibilidade de tempo para acompanhar estas atividades interativas, além de acesso democrático às redes evitando, assim, que os alunos de menor poder aquisitivo ou sem acesso à Internet sejam prejudicados no processo de aquisição e construção do conhecimento.

## **Conclusão**

As redes sociais não foram criadas com objetivos educacionais, porém é possível visualizar que recursos como fóruns de discussão, *chats*, *blogs* podem ser utilizados como ambientes virtuais de aprendizagem, com expectativas de que possam contribuir para que a educação se torne mais atrativa e promovam mudanças positivas nos métodos e formas de ensino, aprendizagem e estudo. É inegável o sucesso de sites como o Orkut, facebook, etc. entre adolescentes, jovens e até mesmo adultos. A questão é encontrar formas de utilizá-los como aliados no processo de modernização e de democratização da educação.

Embora o papel do professor tenha sofrido modificações significativas, ainda não é unânime a posição de educadores frente à utilização de recursos tecnológicos na educação.

Muitas vezes, recursos como as redes de comunicação não são bem aceitos pelos professores, no entanto, é interessante que o educador evite preconceitos e procure capacitação para atuar nesta nova sociedade tecnológica e comece a lidar com a variedade de recursos existentes, compreendendo que podem ser transformados em aliados, para tornar o processo ensino-aprendizagem mais dinâmicos. As redes sociais permitem maior participação do educando na construção de sua própria aprendizagem e colaboração com os seus pares. Ao se tornar usuário da Internet, em sua vida pessoal e profissional, participar de fóruns com outros colegas, pesquisar blogs que relatem experiências e apresentem reflexões, é possível que o docente encontre caminhos e sugestões para utilizar a tecnologia à favor da aprendizagem de seus alunos e para aprimorar o relacionamento professor-aluno.

Atualmente, a Escola recebe cada vez mais alunos familiarizados com recursos tecnológicos, o que torna mais fácil a utilização dessas novas tecnologias na Educação, sendo que dentre estes recursos há destaque para as redes sociais, que podem ser utilizadas como espaço de educação e aprendizagem, cabendo ao professor explorar suas potencialidades com criatividade, procurando entender como seus alunos utilizam essas ferramentas e, a partir desse uso, inserir-se no processo e propor atividades, que sejam significativas para o processo educacional.

Com certeza, a introdução de tecnologias educacionais e utilização das redes sociais não serão a solução para todos os problemas vivenciados pela educação, na atualidade, mas poderão contribuir para que a escola não fique tão distante da realidade dos alunos, afinal podem permitir que os jovens aprendam entre si e troquem muitas informações, além de favorecer o contato social. O grande desafio é que a utilização destas inovações não deve ocorrer de forma isolada e desarticulada, pois poderá transformar os alunos em simples consumidores de um conhecimento pronto, ao invés de produtores de conhecimento e cultura.

## **Referências**

ABRANCHES, Sérgio Paulino. **Educação e comunicação: alguns aspectos da educação a partir da história das redes de comunicação**. Revista on line de educação à distância. n2 set 2000. Disponível em [http://www.revista\\_conecta.com/conectados/abranched\\_redes,htm](http://www.revista_conecta.com/conectados/abranched_redes,htm). Acesso em 22 de nov de 2009.

ANTONIOLLI, Leonardo. **Estatísticas dados e projeções atuais sobre a Internet**. 2011. Disponível em [http://www.tobeguarany.com/internet\\_no\\_brasil.php](http://www.tobeguarany.com/internet_no_brasil.php). Acesso em 20 de mar de 2011.

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: economia, sociedade e cultura**. vol. 3, São Paulo: Paz e terra, 1999, p. 411-439

\_\_\_\_\_. **A Sociedade em rede**. 11. Ed.. Tradução Roneide Venancio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

MACHADO, Lucília. “**Sociedade industrial X sociedade tecnizada**”. Universidade e sociedade, ano II, n.5, julho 1993, p. 32-37.

MARTINS, Rodrigo. **Orkut ainda é rei absoluto, mas já dá sinais de cansaço**. 2010. Disponível em: <http://blogs.estadao.com.br/rodrigo-martins/tag/facebook> Acesso em 02 de dez de 2010.

MEIER, Bruno. **Conectados para aprender**. 2009. Revista Veja. Ed. 2139. Disponível em <http://veja.abril.com.br/181109/conectados-aprender-p-094.shtml>. Acesso em 23 de set de 2010.

PEREIRA Jr. Edgar Caetano, SALVADOR Maria Elizabeth. **O teletrabalho na sociedade em rede: estudo bibliográfico**. 7ª Mostra Acadêmica UNIMEP. 2009. Piracicaba. SP. Disponível em <http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/7mostra/4/133.pdf>. Acesso em 02 dez 2010.

PRETTO Nelson - FACED/UFBA (1994). **Educação e inovação tecnológica: um olhar sobre as políticas públicas brasileiras.** Disponível em <http://www2.ufba.br/~pretto/textos/rbe11.htm>. Acesso em 30 de set. de 2009.

SILVA, Nibberth. **Rede social determina novas formas de relacionamento e aprendizado.** Agência USP de Notícias. 2007. Disponível em <http://sociologiacienciaevida.uol.com.br/ESSO/Edicoes/0/rede-social-determina-novas-formas-de-relacionamento-e-aprendizado-131766-1.asp>. Acesso em 10 de nov de 2009.

SANTOS, Michele Aparecida Andrade. **Os Desafios da escola decorrentes da Revolução Tecnológica.** 2009. Disponível em: [www.professoresnobrasil.com.br](http://www.professoresnobrasil.com.br) Acesso em 23 de set de 2010.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: espaço e tempo – razão e emoção.** 3. edição. São Paulo: Hucitec, 1999

SCHAFF, Adam. **A sociedade informática.** São Paulo: Brasiliense, 1995.

SUDBRACK Maria Fátima Olivier; JACOBINA Olga Maria Pimentel; COSTA. Liana Fortunato. **Redes sociais como estratégia de prevenção do uso indevido de drogas no contexto da escola,** An. 1 Simp. Internacional do Adolescente May. 2005

TOFFLER, Alvin. **Powershift : as mudanças do poder.**RJ: Record, 1990.